

Covid-19: hoje como antes somos parte da solução

15 Março, 2020



S
om
os t
odos con
vocados para gar
antir o acesso, a prestação, o a
poio e o tratamento. .
Somos forjados nesta fibra da responsabilidade e da disponibilidade, mas não deixamos
de intervir para continuar a exigir o que é justo!

O SEP tem vindo a acompanhar a evolução da difícil e complexa situação relacionada com o vírus Covid-19.

Os enfermeiros têm um papel determinante na construção, organização e funcionamento do dispositivo de resposta em saúde a este novo quadro epidemiológico.

Desde logo na implementação das diversas medidas que constam nos Planos de Contingência – na prevenção, controlo, vigilância e tratamento dos utentes..

Combatendo alarmismos e contribuindo para a possível tranquilidade e necessária sensatez:

1 – A ausência de soluções por parte das administrações e do Ministério da Saúde – com quem reunimos a 18 de fevereiro – para o conjunto de problemas com que continuamos a estar confrontados é inqualificável.

Neste quadro, e dando sequência aos processos de luta institucionais que se iniciaram no início do ano (greves nas ARS de Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Algarve, Centro Hospitalar Universitário do Algarve e na ULS do Litoral Alentejano), estavam previstas e decretadas greves em nove outras instituições e duas concentrações.

Face ao momento que todos vivemos, decidimos:

– **Suspender o processo de luta, desconvocando as nove greves decretadas e as duas concentrações.**

– **Desconvocar a greve decretada para 20 de março**, inserida na greve geral da Administração Pública.

Num e noutro caso, as exigências que estavam subjacentes aos processos de luta mantêm-se. E, por isso, não deixaremos, em momento oportuno, de retomá-las.

2 – **Intervir juntos das administrações para garantir a segurança dos enfermeiros na prestação de cuidados**, designadamente sobre a existência ou não dos Planos de Contingência institucionais, défice de material, nomeadamente de equipamento de proteção individual, e carência de enfermeiros.

3 – Face à incompreensível não contratação de enfermeiros necessários nos últimos quatro meses e às medidas anunciadas pelo Primeiro-ministro, designadamente “o encerramento das escolas e impacto nos enfermeiros”, **solicitámos ao Ministério da Saúde uma reunião de carácter urgente.**

Apesar do desinvestimento no SNS ao longo dos anos e por sucessivos governos, do défice de recursos materiais e outros meios, dos problemas criados aos enfermeiros e não resolvidos pelo Ministério, da sua não valorização e não reconhecimento do especial risco e penosidade inerente à profissão e da grave carência, os enfermeiros estão e têm estado sempre na linha da frente para a resolução dos problemas.

Os enfermeiros já demonstraram o seu profissionalismo e a sua capacidade de resistência.

Com confiança, antes como hoje, estaremos à altura das elevadas responsabilidades para as quais estamos convocados em prol da saúde de todos.